



# VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## Assistência aos Tuberculosos

A propósito das comemorações do vigésimo sétimo aniversário da fundação da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, têm sido feitas importantes declarações acerca de tão humanitária modalidade assistencial no sentido de a valorizar cada vez mais, visto tratar-se de uma doença que, não obstante se encontrar em progressivo declínio, continua a merecer os devidos cuidados e as devidas precauções.

De facto, subsistem ainda no país certas regiões onde esse flagelo se revela em escala pouco animadora, razão porque o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos não descarta a profilaxia dessa doença empregando todos os meios ao seu alcance para reduzir à sua expressão mais simples.

Para esse efeito encontram-se espalhados pelo país vários Sanatórios e Dispensários Anti-Tuberculosos, enfermarias-abrigo em diversos Hospitais, etc. etc.

Evidentemente, que o muito que se tem feito nesse sector da assistência não pode considerar-se suficiente para a solução de tão magno problema, uma vez que chegou a atingir na escala das proporções um nível muito elevado, mas que, graças às medidas tomadas, tem baixado gradualmente e mais baixo já estaria se cada portador dessa doença fosse mais prudente e mais cauteloso perante o perigo do contágio no ambiente familiar. Porém, uns por negligência e outros pela força das cir-

constâncias propagam a doença em ritmo acelerado e daí resulta a multiplicidade de casos no mesmo lar, como tantas vezes se tem verificado, circunstância que muito agrava a sua expansão.

Quando me refiro à propagação dessa doença pela força das circunstâncias, quero apenas salientar que a falta de habitações higiénicas — quantas vezes em manifesta promiscuidade — e a falta da alimentação concorrem em grande percentagem para o alastramento do mal em causa, sendo certo que outras pessoas o adquirem pelas estravagâncias que praticam, arruinando a saúde que mais tarde lhes fará falta, isto é, enquanto uns podem ser vítimas da tuberculose por não poderem viver em condições higiénicas e não terem uma alimentação suficiente, outros, pelo contrário, nada lhes falta a não ser o devido respeito por uma vida regrada e, portanto, integrada nos preceitos da cautela e da prudência, o que não quer significar que só em tais casos existam tuberculosos. Mas seja como for, todos nos deveremos congratular com a baixa, acentuada da mortalidade pela tuberculose, e com o constata das respectivas estatísticas oficiais.

O que noutros tempos setornava confrangedor, ver hoje sente-se um significativo alívio ao verificar-se que a tuberculose já faz parte das doenças que podem ser curáveis, salvo naqueles casos em que, ou por falta da assistência clínica, a

(Continua na pág. 2)

## Pela Administração

Pagaram mais os Ex.<sup>mos</sup> Senhores

D. Maria da Cunha Torres, de Rio Mau, por intermédio do Sr. Francisco Vieira, de Prado; Manuel Ferraz Peixoto, de Prado, que pagou de 19-3-58 a 19-3-59; Domingos Fernandes, de Parada de Gatim, que pagou até 10-10-57; José Augusto Simão de Macedo, de Prado, que pagou de 19-3-57 a 19-3-58; Maurício Queirós, de Braga, que pagou de 21-7-57 a 21-7-58; Maria Esmeralda Caldas da Silva que pagou de 31-7-57 a 31 de Julho de 1958; António de Sousa Araújo que pagou de 23-7-57 a 23-7-58; por intermédio do Rev. do pároco de Cervães pagaram Avelino Gonçalves, Laurindo da Silva Graça e Patronato Marques Pinto até 19 de Março de 1957; até 19 de Março de 1958 pagaram P.e Aloísio Avelino de Sousa, Engenheiro Alvaro Pereira, Alvaro de Jesus do Vale Rego Campos, Cónego António de Castro Mouta Reis, António de Oliveira Pinto, P.e David José Antunes, P.e Manuel Gonçalves da Costa, Mário da Mota Costa, António Go-

mes da Silva, Rodrigo da Cunha, António de Araújo Caridade, Dr. Adolfo Sousa Correia, P.e João Martins de Freitas e Francisco António dos Santos Lopes.

Novos assinantes

Maurício Queirós, de Braga; João Gonçalves, de Vila Verde e António da Costa Júnior, de Guimarães, por intermédio do Rev. do P.e Diogo; Furriel António Mourão de Sousa, ausente em Penafiel, pedida pelo próprio; Maria Esmeralda Caldas da Silva, de Barcelos, por intermédio do Rev. P.e José Dias Gomes; António de Sousa Araújo, do Seminário de Varatojo; Francisco António dos Santos Lopes, de Leiria, por intermédio de Frei Luís Filipe Pojeira Dias.

Aos assinantes do Estrangeiro

Vimos, por este meio, agradecer aos nossos assinantes do Estrangeiro a forma acolhedora e interessante como têm recebido o nosso jornal.

(Continua na pág. 2)

## Visita Presidencial aos Açores

Toda a comunidade açoriana, num sentimento empolgante, rendeu suas homenagens respeitadas à figura veneranda do Senhor Presidente da República.

Com nobre galhardia e ardente patriotismo o povo dos Açores testemunhou ao Senhor General Craveiro Lopes, em todos os lugares visitados, e é todo o Arquipélago, na verdade — o imenso júbilo da visita presidencial, a confiança nos destinos daquela laboriosa e ridente parcela da Pátria.

Logo em Santa Maria — um dos primeiros marcos da gloriosa gesta dos descobrimentos — o Chefe de affectos da grei açoriana.

«Os sentimentos que nos unem são tão fortes — afirmou ali o Sr. General Craveiro Lopes — que nada poderá destruí-los, e o patriotismo tão alto atingido, presentemente pela Nação Portuguesa, torna mais firmes, se isso ainda é possível, os laços fraternos que unem toda a sociedade portuguesa».

Em Ponta Delgada, tal como em Santa Maria, o Supremo Magistrado da Nação foi envolvido no mesmo caloroso ambiente de estima e de fé patriótica.

Tal como afirmou o presidente do município, na sessão de boas-vindas, «descobertos e povoados por portugueses, orgulham-se os Açores de manter íntegras as virtudes ancestrais da Raça».

Depois, o presidente da Junta Geral do Distrito proclamou, elequentemente, os benefícios, de toda a ordem, que S. Miguel tem recebido do Governo central.

O Chefe do Estado afirmou no seu discurso: «Temos esperança de que os grandes progressos da técnica dêem possibilidades de arrancar a estes solos maior quantidade de produtos e de compensar a impossibilidade de alargar

substancialmente a área arável, por uma intensificação na cultura das terras. Deste modo poderá evitar-se que seja agravada a situação dos seus habitantes. Tanto no trabalho dos campos e do mar, como nas indústrias, demonstram os insulares grandes qualidades de adaptação.

Confiamos em que o estudo dos problemas que interessam ao desenvolvimento económico do distrito continue, como até agora, a transformar em realidades as aspirações que antes pareciam irrealizáveis, e que o Governo e as instituições locais têm conseguido levar a bom termo.

Em todos os territórios que tenho visitado os progressos realizados são notáveis e as economias progredem tão rapidamente que, por vezes, os trabalhos e previdências da administração mal podem acompanhar a sua evolução. Contudo, não podemos abrandar no ritmo do trabalho, ainda que sejamos obrigados aos maiores sacrifícios, porque o bem-estar das futuras gerações depende da obra que formos capazes de realizar no presente».

A Exposição de Actividades Económicas e o

(Continua na pág. 2)

## A definição dogmática

da mediação universal de Maria Santíssima

— uma grande consolação para todos os seus filhos

Desde Outubro do ano passado o Mensageiro do Coração de Jesus tem sido a tuba sonora a transmitir aos fiéis de Portugal continental e ultramarino as notícias referentes ao invulgar movimento religioso em que se manifesta a devoção da igreja militante para com a Mãe de Deus. Julgamos que não ficarão mal duas palavras referentes à celebração dum milhão de missas, no nosso «Vilaverdense», pois ele é propriedade de Nossa Senhora que se venera no Santuário do Alívio onde os devotos de Vila Verde e de várias terras vão apresentar os seus pedidos orvalhados com lágrimas de tristeza, mas ao mesmo tempo cheios de confiança naquela a quem Deus concedeu generosamente grande parte do Seu poder. Se a Santa Igreja aplica a Maria Santíssima as palavras de São João que nos fala dessa mulher extraordinária vestida de sol, coroada de estrelas e tendo a seus pés a lua, nós filhos da mesma, exultaremos de alegria na hora feliz e no dia memorável em que o Santo Padre, com toda a autoridade de Vigário de Cristo na terra, proclamar o dogma da mediação universal da nossa Mãe do céu, juntando mais uma estrela brilhante àquelas que já formam a coroa da Rainha do céu e da terra.

Se estamos num tempo em que os triunfos de Nossa Senhora se têm sucedido num ritmo acelerado, havemos de fazer chegar as nossas orações ao trono de Deus para que se digne apressar mais este triunfo daquela que está tão unida à Trindade Santíssima. Julgamos que não podemos dirigir ao Senhor súplica que mais lhe agrade e no mais curto espaço de tempo veremos o dogma da mediação universal como uma consoladora verdade que nenhum católico poderá negar.

Como havemos de alcançar esta graça? Trabalhando, estudando, pedindo ao Santo Padre a definição dogmática, mas temos ainda uma arma mais poderosa

sa e essa é a oração, arma que podemos manejar tantas vezes quantas quisermos e entre as nossas orações a mais bela e eficaz é a Santa Missa. Organizou-se uma ingente cruzada, na cidade de Porto Alegre, na nossa nação irmã do Brasil. Essa cruzada pretende mandar celebrar um milhão de missas para pedir ao Senhor a definição dogmática da mediação de Maria Santíssima.

O Eterno Pai ao ver o Seu Filho um milhão de vezes imolado nos nossos altares e um milhão de vezes a pedir a mesma graça, não poderá deixar de O ouvir e de atender a nossa súplica. Com a Santa Missa Deus é glorificado como Deus e honrado tanto quanto merece ser e assim podemos exclamar com o profeta «como o teu nome, ó meu Deus, assim o teu louvor se estende até aos confins da terra. Assim como a santa missa é o melhor meio de prestar adoração a Deus, assim também é o melhor meio de lhe darmos graças pelos benefícios recebidos, pois oferecer Jesus Cristo ao Pai Eterno é dar-lhe tudo aquilo que Ele nos deu.

Uma só missa é o suficiente para expiar todos os pecados do mundo e ao mesmo tempo dá às nossas súplicas um valor infinito, pois nela Deus reza connosco e faz orar por nós as chagas e o sangue que continua a derramar por nosso amor.

Esperamos que todos os sacerdotes e grande parte dos cristãos do nosso concelho de Vila Verde, tomem parte nesta cruzada abençoada por Deus e pela sua Santíssima Mãe e que muito há-de contribuir para apressar a definição dogmática da mediação universal da Virgem Santíssima.

Estas missas ser-lhe-ão entregues totalmente para que ela disponha delas como entender. A nossa Mãe do céu pode aplicá-las para honra e glória da Santíssima Trindade, para desagravo das ofensas contra Seu Divino Filho, para salvação dos pobres pecadores, para alívio das almas do purgatório ou para outro fim que Ela entenda ser mais do agrado do Senhor.

Que quadro tão consolador para nós ao termos a felicidade de saber que Jesus, filho de Maria, se ofereceu a seu Eterno Pai, um milhão de vezes para obter mais um triunfo para a Sua própria Mãe.

Esperamos que os briosos párocos deste concelho, que dirigem os destinos espirituais do povo desta terra abençoada, vão empregar os seus melhores esforços para que a nossa gente, tão devota de Nossa

(Continua na pág. 2)

## Falsa Educação

«...A educação dada nas escolas e nas universidades, que consiste sobretudo na cultura da memória, dos músculos e de certos hábitos mundanos, será na verdade desejável para os homens modernos, que necessitam, acima de tudo, de solidez mental, de equilíbrio nervoso, de capacidade judicativa, de coragem moral e de resistência à fadiga?

Porque se comportam os higienistas como se o homem fosse um ser exposto apenas às doenças infecciosas, quando está tão perigosamente ameaçado pelas doenças nervosas e mentais e pela debilidade do espírito? Embora os médicos, os educadores e os higienistas apliquem com desinteresse os seus esforços em proveito dos seres humanos, não atingem o fim em vista, porque lidam com esquemas que não contêm senão uma parte da realidade.

Acontece o mesmo com todos aqueles que substituem os seus desejos, os seus sonhos ou as suas doutrinas ao ser humano concreto. Edificam uma civilização que, destinada por eles ao homem, não

convém, de facto, senão a imagens incompletas ou monstruosas do homem. Os sistemas de Governo inteiramente construídos no espírito dos doutrinários são absolutamente destituídos de valor. Os princípios da Revolução Francesa, as visões de Marx e de Lenine só se aplicam a homens abstractos. E' preciso reconhecer com clareza que as leis das relações humanas permanecem desconhecidas. A sociologia e a economia política não são mais do que ciências conjecturais — isto é, pseudociências.»

(Alexis Carrel — O Homem, esse desconhecido)

## Rev.<sup>mo</sup> Clero de Vila Verde

Informo os meus bons amigos de que a palestra do presente mês será no dia 22, às 9,30, no Salão paroquial de Vila Verde.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## QUINTA A da separadora VENDE-SE

Com casa solarenga, para senhorio e casa para caseiro, com ótimo rendimento e 200 metros de terreno, à face da rua, para construção.

Informações na Residência Paroquial de Prado, Telef. 9223 e no Diário do Minho, Telef. 2014—Braga.



# A Congregação de N. S.ra do Alívio

## em férias

Chegou a mais um período de férias esta simpática associação, que tanto bem tem espalhado nestas cercanias.

Se para o alimento espiritual não há férias, justo repouso, sem banir temporariamente esse alimento, merece esse punhado de incansáveis rapazes que, quer no tempo asqueroso de inverno, quer no prometedor e quente de verão, acorriam semanalmente à sede, vindos dos confins das freguesias que simpáticamente e desde o alvorecer da Congregação, quiseram brindar, com a presença da elite dos seus rapazes no auge da jovialidade, o Querido alfobre da «Tota Pulcra».

Suspensas pois até fins de Agosto, todas as actividades da Congregação, queremos saudar em férias, as figuras incansáveis dos Srs. P. e Pacheco, Dig. mo Director da Associação, bem como os Irmãos Reis, Sampaio, Pereira Gomes e Ribeiro da Silva, grandes colaboradores na acção dos aspirantes de Prado e do Alívio.

Sai também toda a nossa dedicação num abraço de amizade para todos os congregados quer na vida militar, quer em gozo de férias, como prémio pela dedicação que no decorrer do ano patentearam sempre de sorriso nos lábios à escola de aperfeiçoamento espiritual que a mui nobre Companhia de Jesus, na pessoa inconfundível e memorável do P. Roberto Sequeira, quis ter a gentil caridade de fundar, sob a égide «Per Mariam ad Jesum»

E como é jus, os respetos e veneração de toda a Congregação a sua Ex. cia Rev. ma o Sr. Arcebispo Primaz e seu Ex. mo e Reverendíssimo Auxiliar, Bispo de Tlmissus, ao Sr. Arcepreste, Sr. Reitor do Alívio e ao grande colaborador e incansável amigo da Congregação Sr. P. e Luis Soares Ribeiro, Rev. do Pároco de Soutelo, que tão gentilmente não só tem cedido o salão paroquial para as reuniões, como ainda, nos momentos difíceis e trabalhosos da Congrega-

ção, tem marcado a sua ilustre presença.

Encerradas pois todas as actividades deste ano social, a todos, deste cantinho da Direcção, endereçamos o abraço que nos une.

Per Mariam ad Jesum.

A DIRECÇÃO

## A definição dogmática

(Continuação da 1.ª pag.)

Senhora, não se deixe vencer em generosidade para com aquela Mãe que tem mostrado tantas vezes o seu carinho maternal para atender os filhos em todas as necessidades.

Fazemos votos para que, com a maior brevidade possível, cheguem à direcção do Mensageiro do Coração de Jesus, em Braga, muitas cartas a dar notícias de missas já celebradas ou a celebrar para que o conceito de Vila Verde tome uma posição digna da sua devoção filial a Maria Santíssima. Se cada freguesia do arceprelado se responsabilizasse pela celebração de vinte missas, a soma totalizaria a bela quantia de mil.

Poderá alguém dizer que é muito e eu julgo que é muito pouco, dada a importância desta nobre cruzada. O iniciador desta grande homenagem à Mãe de Deus e nossa Mãe escreveu que no dia 6 de Abril do corrente ano ainda estavam celebradas apenas 372.600 missas, portanto para um milhão ainda faltam muitas.

Vilaverdenses, tomai esta campanha em grande consideração e mostrai o vosso amor à Senhora que tanto bem tem dispensado à nossa pátria.

Voltaremos ao assunto e não nos calaremos enquanto não virmos todas as freguesias representadas nesta devoção filial à Senhora do Alívio que veneramos no seu Santuário.

S.

# Visita Presidencial aos Açores

Continuação da 1.ª pag.

edificio da Defesa Marítima, ambos inaugurados, solenemente pelo Sr. Presidente da República atestam com clareza peregrina, o surto de trabalho e de progresso que envolve, presentemente, toda a terra açoriana.

Como que resumindo o ambiente entusiástico que, agora, se respirou nos Açores — honrados com a presença do Chefe do Estado, afirmou o Sr. Ministro do Interior:

«Desde a primeira hora, dada a hospitalidade da gente açoriana e a espontaneidade das suas manifestações, todos os que têm a honra de acompanhar o Chefe do Estado, partilharam da mesma vibração patriótica, respiraram a mesma atmosfera dos encontros fraternos em que se testemunha a firmeza e a exuberância de sentimentos que subsistem dentro e fora de fronteiras, seja onde for que pulsem corações portugueses. O poeta Antero de Quental, honra e glória de S. Miguel, afirmou que a força dos portugueses reside na sua concentração e naquela energia coesão que, depurando o sentimento nacional, lhe dá segurança e consciência de si, elevando-o àquele grau de tensão espiritual em que o patriotismo, exaltando-se transforma numa espécie de heroísmo universal.

E o Chefe do Estado acaba de nos dizer que o segredo da nossa fortaleza está em «saberem os portugueses conservar-se unidos, para serem fortes».

Pois bem: se na unidade reside a nossa força, saibamos torná-la cada vez mais coesa em volta do Chefe do Estado, símbolo da unidade e da independência da Nação, estabelecendo aquele «contágio sublimado» a que o poeta se referia de modo a todos os portugueses partilharem do entusiasmo, do fervor patriótico e do espírito de comunidade, tão claramente evidenciado pela gente do arquipélago, que, para a vida de relações e convívio humano, nasceu logo português

para afirmar, no decurso dos séculos, que os Açores serão sempre Portugal.

Este esplêndido ressurgimento exprimiu-o em termos vigorosos, o Senhor General Craveiro Lopes que, simultaneamente, definiu o carácter do povo com quem agora se encontra:

«O que está feito e o que vai fazer-se, o que se planeou e o que se executou, mostram que o povo dos Açores não pode já hoje considerar-se esquecido e vítima da indiferença dos governos.

Foi esta compreensão que se exprimiu na maneira como o povo de Santa Maria e de S. Miguel acolheu o Chefe do Estado. A seguir à minha visita ao Brasil, onde verifiquei por mais de uma vez o traço da presença açoriana, e depois das viagens pelas províncias ultramarinas e pela Madeira, encontrei aqui o mesmo sentimento de família e a mesma viva demonstração de unidade moral de todos os portugueses.

E com esta certeza que formulo os mais sinceros votos pelas prosperidades dos Açores, terra portuguesa entre as terras portuguesas».

# Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

Aproveitamos a ocasião para lhes dar um pequeno esclarecimento.

Algumas pessoas têm vindo até à nossa Redacção a cumprirmos ordens dos seus parentes e amigos, ausentes da sua terra natal, que desejam saber quem lhes pagou «O Vilaverdense», pois têm em suas mãos um recibo, já enviado nos fins do último ano.

Ora queremos informar os nossos bons amigos de que as suas assinaturas ainda não estão pagas. Esses recibos foram-lhes enviados juntamente com um pedido para entregarem a respectiva quantia. Cá no Continente é fácil recebermos as assinaturas, quer directamente como à cobrança pelo correio. Para o Estrangeiro é mais difícil e julgamos que seria mais prudente enviarmos os recibos a cada um dos assinantes.

Já recebemos muito dinheiro do 2.º ano da assinatura e para o Brasil, Províncias Ultramarinas e Estrangeiro adoptaremos o mesmo processo do ano passado.

Pedíamos, entretanto, a todos os que ainda não deram ordens para liquidarem as suas assinaturas, o favor de o fazer, logo que lhes seja possível, e como já estamos a fazer a cobrança

do 2.º ano, muito agradeceríamos se nos pagassem, juntamente, os dois anos.

Os do Brasil, para maior facilidade, podem dirigir-se ao nosso correspondente e amigo José Maria Vilela de Sousa, Rua Dias Ferreira, 253—Leblon—Rio de Janeiro, telefone 27-0482, que é o nosso representante, em terras de Santa Cruz. Os restantes podem utilizar qualquer modalidade de pagamento que a todos compreendemos admiravelmente.

Desde já o nosso muito e muito abrigado.

## Assistência aos tuberculosos

(Continuação da 1.ª pag.)

tempo e horas, ou por falta de reacção do próprio organismo do doente, só a morte resolve a situação, como, aliás, acontece com outras doenças consideradas incuráveis. Oxalá, pois, que a iniciativa oficial continue a interessar-se pela profilaxia da tuberculose e que a essa iniciativa não falte a da natureza particular, tornando dia a dia maiores os resultados obtidos, arrancando das garras da morte muitos semelhantes nossos desde que os mesmos não faltem ao tratamento aconselhado. Felizmente são consoladores os objectivos alcançados, tanto para adultos como para crianças, pois que para estas também existem Preventórios infantis, a vacinação pelo B. C. G., etc.

Enfim, nem o Estado nem os particulares se conservam indiferente em face deste problema de reconhecimento alcance social.

E é assim que um leigo se atreve a meter foice em seara alheia.

Mário Meneses

Anunciai

no «Vilaverdense»

SABOARIA E PERFUMARIA

CONFIANÇA

S. A. R. L.

SABÕES

SABONETES

PERFUMARIAS

BRAGA

PORTO

LISBOA

## Notas do passado

### «Uma povoação extinta»

A respeito do Castro de «Santosidos» escreveu o Dr. Manuel de Oliveira, este estudo:

«Seria interessante investigar a origem das ermidas de que há notícia em grande número de castros, umas ainda expostas ao culto, outras abandonadas e outras completamente destruídas, como a de Santo Izidoro, no castro de Escariz (S. Martinho). Ao tempo das invasões, os castros eram ainda povoados (provam-no, além doutros documentos, os recentes achados de moedas) e a cristianização de seus habitantes estava feita, pelo menos, na região galaica e portanto no Norte do Portugal de hoje. Muito possivelmente essas ermidas, que geralmente ocupam o centro dos castros, eram os antigos templos luso-romanos, apropriados ao culto da nova Religião e fosos num recinto defeso

ram, porventura, os primeiros templos cristãos da península.

Muitos dos patronos dessas ermidas são ainda hoje santos lusitanos, e doutros — São Miguel, o Arcanjo purificador dos templos pagãos em posse, até então, do demónio...

Alguns castros prolongaram a sua vida pela alta Idade Média. Um deles foi o de S. to Izidoro que ainda existia no tempo das Inquirições de D. Afonso II. São notáveis os vestígios das muralhas e duma larga estrada que desce para Arcozelo, dando uma ramificação que comunica com a «Ponte do Crasto» sobre o Neiva e que fica logo quebrada no monte.

A imaginação popular, surpreendida com o cordão socalcado da muralha que circunda o planalto do monte, fez dele habitação de mouros encantados, prepor um enorme cordão de

ouro que corresponde à muralha tão nitidamente cortada. Também aqui se reproduz a lenda clássica duma estrada subterrânea até ao Neiva».

«Em 1527 tinha juntamente com Santa Marinha de Anais 73 moradores.

Pouco tempo depois, (1558) era incorporado nas duas freguesias de S. Martinho e de São Tiago de Arcozelo, ficando a Ermida servindo de limite às duas».

O Tombo de Escariz, documento manuscrito de 1558; ultimamente desaparecido do Arquivo Paroquial, traz estas referências da Ermida deste crasto que actualmente tem o nome de «Santozilos» ou Santosidos (corrupção de Santo Izidoro). Já no século XVIII tinha esta denominação que levou o autor da Cartografia Portuguesa a formular a pueril hipótese lá referida. Não é desconhecido este topónimo.

Situada ao norte da Vila Praia de Ancora e no termo da freguesia de Mole do Minho, está uma velha ermida dedicada a Santo Izidoro. Tem uma

Irmadade da qual faziam parte 14 freguesias do concelho de Caminha, a partir de Afife para o norte. Estas freguesias, anualmente, tomavam parte num clamor, instituído, segundo uma antiga tradição, no século XIV, num ano de grande estiagem, em que os povos, para não morrerem de sede, tiveram de se abastecer da água do Rio Minho e levar os gados a beber.

Na freguesia de São Salvador da Torre do concelho de Viana, está situada a conhecida «Quinta de Santosidos» ou Santosidos e que poucos dizem Santo Izidoro.

Devem existir mais topónimos com esta designação. Este castro, crasto, ou monte de «Santosidos», como já foi referido, está situado ao norte e dentro dos limites da actual freguesia de S. Martinho de Escariz.

Nas Inquirições de 1220 (D. Afonso II) vem mencionado entre as freguesias da «Terra de Penella» Santo Izidoro.

Eram cerca de 34 essas

freguesias, algumas das quais também foram extintas, entre outras, a vizinha de S. Salvador de Lamas que juntamente com Santo Estêvão da Ribeira, ou de «sul riba do Neiva», formam a de Vilar das Almas. Das Inquirições consta:

«De Sancto Izidoro». O abade Domingos Pêres, tendo jurado, disse que esta Ermida não tem paroquianos, nem aí existe algum reguengo, nem o Rei tem foro algum, e que esta igreja não tem paroquianos, e esta ermida possui umas pequenas searas e metade dum casal. Estava já em «acentuada decadência». Apesar de tudo, a sua lotação era ainda razoável. No catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros que havia no reino de Portugal, com a lotação de cada uma, feito no reinado de D. Diniz — 1320-1321 — vem mencionada nas Igrejas da Terra do Mestre-Escolado a de Santo Izidoro com a lotação de 20 libras. A de S. Martinho e de Santo Estêvão da Ribeira pouco mais elevada era: 25 libras para cada uma. S. Mamede e

Parada 40 libras cada. Igreja Nova, Arcozelo... 60 cada. Desconheço o valor actual da libra do tempo de D. Diniz. Creio que nunca se fez neste castro uma exploração a sério.

Talvez merecesse a pena fazê-la. Numa tentativa feita por um grupo de rapazes de S. Martinho, appareceu grande quantidade de fragmentos de cerâmica de várias formas e um cutil. Também appareceu parte dos alicerces duma casa, formando um ângulo recto. Os fragmentos de cerâmica afloram abundantes em toda a área do castro.

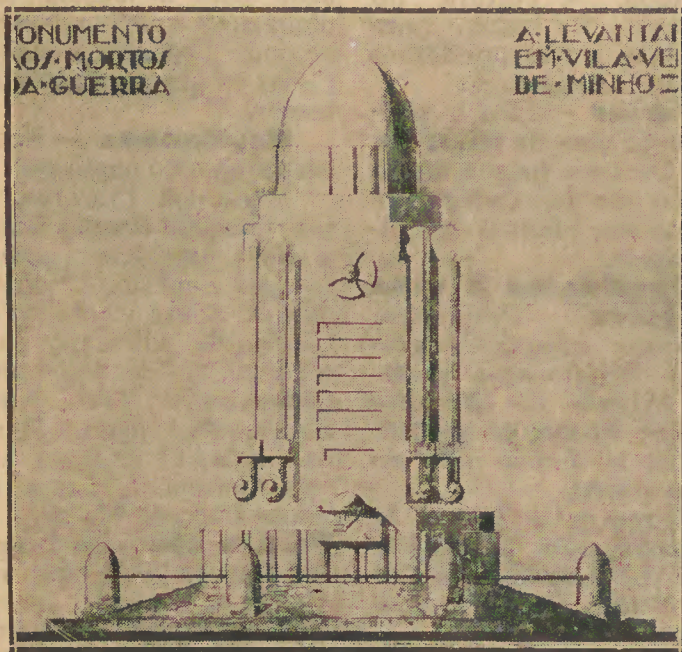
Como já se referiu, apesar de bastantes estragos causados pelo arranque da pedra e valor abertos para indevido alargamento e vedação de várias parcelas de terreno, muito conviria fazer-se uma exploração conveniente deste castro a fim de recolher o importante espólio que deve ter escondido e assim tentar completar o seu estudo.

Aguarda-se essa oportunidade.

S.



# DE VILA VERDE



## Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 25—VII—957

Repovoamento Aquícola do Rio Neiva

O Director da Estação Aquícola do Rio Ave comunica à Câmara que vai proceder ao estudo de aclimação da truta arco-iris em todo o Rio Neiva. Devendo a Câmara abster-se de o fazer como propunha.

Foram concedidas licenças para obras

A Adelino de Araújo, de Duas Igrejas, para reconstruir uma casa à face do caminho público; a Fernando Machado de Azevedo, de Covas, para construir uma casa junto de caminho público; a Maria do Rosário Soares, de Vila Verde, para fazer uma vedação junto de caminho público; a Luís Alonso, de Freiriz, para fazer uma vedação à margem de caminho público; a Alberto da Silva Pereira, de Sabariz para fazer uma vedação junto de caminho público; a Casemiro Fernandes Dantas, de Rio Mau, para reconstruir uma parede à face do caminho público.

Foi concedida assistência hospitalar

A Custódia da Conceição Gama, de Prado S.ta Maria; a Maria Vitilde de Faria, de Geme; a Maria Júlia Alves Rodrigues, de Ponte S. Vicente; a António de Sousa Machado, de Parada de Gatim; a José Alves, de Arcozelo; a Maria Palmira de Oliveira Mota, de Prado S. Miguel; a Ana Felismina Barbosa Maciel, de Vila Verde.

### Deliberações

O senhor Presidente propôs que se mande reparar a fonte de Soutelo,

da freguesia de Goães, que se encontra prejudicada pelas obras de reparação de um aqueduto da estrada.

Foi deliberado autorizar o pagamento da venda dos edifícios escolares.

## Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

já compraram o chassis do seu pronto-socorro

Causou grande satisfação a aquisição do chassis do pronto-socorro destinado aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde. E' da marca Bedford, muito forte e espaçoso.

Assim, a primeira fase está realizada.

Agora têm a palavra os Vilaverdenses, que, levados pelo seu espirito de bairrismo e de beneficência, procurarão concorrer com os seus donativos, de modo que a Corporação dos Bombeiros possa mandar fazer imediatamente o carruamento, para bem servir o Concelho de Vila Verde.

No passado dia 24, houve um incêndio na freguesia de Lanhas, os bombeiros tiveram de conduzir o material e o Corpo Activo numa camionete.

E' uma vergonha para o nosso Concelho a situação em que tem estado o material da sua Corporação de Bombeiros.

Os soldados da Corporação estão devidamente recrutados e instruídos com exame próprio.

Agora cabe a vez a todos os Vilaverdenses concorrer para o pronto-socorro e para a auto-maca. Nada é para os bombeiros, mas sim para o serviço e segurança dos vilaverdenses.

Está a bater-se à porta dos Vilaverdenses mais abastados; depois far-se-ão concessões em todas as freguesias, pelo S. Miguel. Pedem-se aos vilaver-

denses do Brasil que remetam os seus donativos, e o mesmo apelo é feito a todos os vilaverdenses des-siuminados pelo país e pelo estrangeiro.

## Notícias diversas

### Agradecimento

Alberto Barbosa Gomes vem por meio deste, agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram visitá-lo, a quando da sua operação no hospital da Póvoa de Lanhoso. A estas pessoas bem como a todas as outras que o tem visitado no seu domicílio o seu mais vivo reconhecimento.

Ausentou-se, por esta temporada, para as termas de Vidago, para tratamento de sua saúde, o nosso conceituado comerciante António Fernandes na companhia de sua querida mãe. Bom proveito, são os nossos desejos.

Foram, também, pas-

sar as suas férias até à Póvoa de Varzim, o illustre comerciante vilaverdense Mário Silva, sua esposa D. Alice Balreira e filhinhos Helena e Mário.

Estão concluídos os novos balneários do Vilaverdense F. C., que desde há muito os briosos rapazes desta colectividade têm trabalhado por esta tão urgente e necessária obra.

Que todos estes, bem como todos os simpatizantes, continuem a trabalhar para a participação deste grupo no próximo campeonato, são os nossos desejos.

Encontram-se a gozar as suas férias nesta vila, os estudantes: = Artur Barbosa Gomes, João Luís P. de Sousa, Constantino Vilela de Sousa, António Rodrigues Morais, Francisco Feio, António Cunha, João Alberto Araújo, Fernando Ramos, Pedro Peixoto, etc.

Bom proveito, são os nossos desejos.

### Vila Verde

Vila Verde terra amiga,  
Terra linda sem igual,  
Quem me dera que tu fosses  
Do país a capital!...

E's a joia dos meus sonhos,  
Meiga estância que eu adoro,  
Teus encantos, minha Vila,  
Com saudades inda choro.

Mário Duarte Cunha

## A' Margem do «HOMEM» S.ta Marinha de Oriz, 29 de Julho

**Baptismo** — Com o nome de Armandina, foi em 18 do corrente batizada na igreja paroquial desta freguesia uma filhinha de António Joaquim Francisco Nogueira e de Adélia Olivia Martins, do lugar do Barreirinho. Foram padrinhos da nova cristã Luís Torres da Costa, de S. Pedro de Valbom, e a tia materna Rosa de Jesus Nogueira, de Valdreu.

**Chegadas** — A fim de descansem por alguns dias, junto de suas famílias, vieram até nós, de Lisboa, os srs. David Baptista Antunes e esposa, do lugar de Outeiro, Adelaide da Silva, do lugar da Regada, e Bambulina Martins, do lugar de Mourão.

**Alminhas** — Com o donativo de 150\$000 ultimamente oferecido pelo sr. Manuel José de Castro, natural desta freguesia e residente no Rio de Janeiro, dá-se por findo o «déficit» que havia das obras de restauração do oratório das «Alminhas» do lugar do Paço. Desde a primeira hora foi este nosso confratão um grande entusiasta das referidas obras, pois logo de início se subscreevou com 300\$00, a que juntou agora, para conclusão, mais a verba de 150\$00. Bem hajal

**Ensino primário** — Terminou o ano escolar com a aprovação de 8 crianças na 3.ª classe e 2 na 4.ª — total do número de crianças propostas a exame pela professora da escola desta freguesia, D. Maria Flora Nogueira Arantes. Oxalá que no ano próximo, pela abertura da nova escola nesta freguesia e aplicação da legislação em vigor, seja maior o número de crianças aproveitadas na instrução, pois tem esta freguesia possibilidades para isso, desde que os pais compreendam as suas obrigações nesse ponto, colaborando com a acção persistente da professora local.

**Falecimento** — Com 7 meses de idade, voou, no dia 25, para o Céu a inocente Maria da Conceição, filha de Agostinho Alves de Oliveira, P.S.P., e de Gracinda Rodrigues Fernandes, moradores no lugar dos Barraís. — (C.).

## S. Miguel de Oriz, 29

**Doente** — Agravaram-se ultimamente os padecimentos da sra. Rosa Gonçalves Nogueira, esposa do sr. Bernardino Teixeira, do lugar de Mazagão. Fazemos votos ao Céu pelas suas melhoras.

**Ensino primário** — Com a passagem de 4 crianças na 3.ª classe e 3 na 4.ª, terminou o ano lectivo na escola primária desta freguesia. Pena é que, comparada com outras freguesias, não tenha a nossa tido maior aproveitamento por incúria dos pais ou motivos que se não justificam.

**Romaria** — Em autocarro expressamente alugado para o caso, deslocaram-se hoje várias pessoas desta freguesia a Braga em romagem a Nossa Senhora do Sameiro e a... Santa Marta, dando assim início às excursões que nesta verão prometem deslocar-se daqui a várias localidades. Oxalá encontrem favoráveis os Santos que dizem ir honrar; mas, a avaliar pela «devoção» e costume de certos componentes da caravana, não nos parece que a Virgem e os Santos «estejam em casa» para os atender. — (C.).

## S. Vicente da Ponte, 29

**Festa a S. Julião** — Depois de convenientemente reparada, foi reaberta ao culto a capelinha do miradouro, no alto de S. Julião. Para isso realizou-se no passado domingo, dia 21, uma festividade, com procissão da imagem do referido Santo desde a igreja paroquial até ao alto do monte, missa cantada na capela, à chegada e, de tarde, terço e sermão em honra do mesmo Santo. Foi pregador o rev. P.e Armindo Alves, pároco de S. Tiago de Carreiras, deste concelho; e todos os actos foram retransmitidos e abrilhantados pela aparelhagem sonora da Casa Peixoto, da Portela do Vade. Estão de parabéns o Pároco, Junta de Freguesia e Comissão que meteram ombros à restauração da dita capela. Mas... cuidado, com o rapazio do monte, que, bravo como é, tem ganas de nem cimento e portas novas respitar... — (C.).

## Paço, 29

**Baptismo** — Com o nome de José Ernesto, foi baptizada a 27 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, uma criança do sexo masculino, filha de Manuel de Sousa e de Marja Cerqueira. Foram padrinhos José Ernesto de Sousa, tio paterno do neófito, e Rosa da Silva, avó materna do mesmo, ambos desta freguesia.

**Festa de Santa Ana** — Como nos anos anteriores, realizou-se ontem, na sua capelinha do Monte, desta freguesia, a festividade em honra de Santa Ana, com procissão desde a igreja paroquial, com 3 andores, até à capela do monte, Missa solene, sermão pelo rev. P.e Armando da Costa, pároco de Valdreu, e procissão final. Abrilhantou todos os actos e durante a tarde tocou algumas peças do seu repertório a conhecida e inconfundível filarmónica de Aboim da Nóbrega. — (C.).

## Valdreu, 29

**De férias** — Em gozo de férias encontram-se entre nós os estudantes Albertino Antunes da Cunha e Porfírio Antunes da Cunha, filhos do sr. Américo Pereira da Cunha e D. Marília Antunes da Cunha. Prestaram provas no Liceu Nacional de Braga com boa classificação. A todos os nossos parabéns.

**Exames** — Da escola do lugar de Mosteiro, fizeram exame de 4.ª classe o menino José Fernandes e a menina Dora da Cunha Dias; e da que funciona em Guilhamil, a menina Adelaide Araújo da Silva. A alunos e mestres muitos parabéns.

**Obras da Residência paroquial** — Prosseguem com todo o ânimo as obras da nossa residência paroquial. Os fiéis têm sido prontos em satisfazer as importâncias que lhes foram atribuídas. O sr. José Barroso, proprietário em Valdreu mas com residência habitual em Covas (Terras de Bouro), ofereceu-nos um bom eucalipto. Esperamos que outros o imitem... Que Deus lhes pague. — (C.).

## S. Pedro de Valbom, 29

**Partidas e chegadas** — Para Lisboa, em visita a sua filha Luzia, partiu a sra. Júlia Torres, do lugar de S. Bento e, de visita a seu marido, sr. Ernesto Macuas Pereira, seguiu para a mesma cidade a sra. Aurora Martins, do lugar do Pinheiro.

— Depois de alguns dias de ausência e tratamento nas termas de Monção, voltou à sua casa, no lugar de S. Bento, a sra. D. Balbina Regadas. Seu irmão, o rev. P.e Manuel Regadas, pároco desta freguesia, e que nas referidas termas se encontrava em repouso, por motivo de saúde e indisposição súbita, teve de regressar mais cedo, há dias, a sua casa, encontrando-se agora, felizmente, melhor — com o que folgamos.

### Manuel Soares Nogueira

Com 76 anos de idade e vítima de trombose cerebral faleceu, às 16 horas de hoje, na sua casa da Agrela, desta freguesia, o Sr. Manuel Soares Nogueira, viuvo, padrastrô querido da Sra. D. Rosa de Jesus Soares Nogueira e de seu marido Sr. Dr. Artur Adriano Arantes, com quem vivia e que muito o estimavam.

O finado, mercê da sua conduta exemplar, como cidadão prestável e honrado, e pelo seu trato afável e bondoso, foi muito digno sucessor e representante da considerada e respeitável Família Nogueira, de Gondomar, tendo ocupado, por vezes, os cargos de vereador da Câmara Municipal e Presidente do Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Natural da freguesia de Gómeide, era irmão das Sras. D. Adelaide, D. Teresa, D. Rosa e D. Flumina Nogueira e do Sr. João Baptista Soares Nogueira, illustre tesoureiro do Grémio da Lavoura de Vila Verde.

O funeral do saudoso extinto, realizado na paroquial de S. Pedro de Valbom, no dia 31 de Julho, constituiu uma grandiosa manifestação de estima pelo morto e carinho pela família do Ex.mo Sr. Dr. Artur Arantes, officio particular am go. Além dos 24 eclesiásticos que tomaram parte nos nobres fúnebres, lembra-nos ter visto, entre as pessoas inúmeras, de todas as classes sociais que tomaram parte no funeral ou apresentaram pessoalmente condolências à família do extinto, os Ex.mos Srs.:

Dr. António dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara, Vila Verde; Dr. António Ribeiro Guimarães, Sub-delegado de Saúde, Vila Verde; Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, advogado, Vila Verde; Martinho José Afonso, Vice-Presidente da Câmara, Terras de Bouro; Silvestre Pires e filho, Braga; Dr. Hermenegildo Maia, notário, Terras de Bouro; João Gonçalo Nogueira Machado, p.roprietário, Braga; António Alves da Mota, comerciante, Caldelas; Amado Gonçalves de Campos, funcionário da Câmara, Terras de Bouro; José Maria Alves de Oliveira, proprietário, S. Vicente da Ponte; António Rodrigues Beiramar, industrial, Adadé, Braga; José Maria da Silva Ribeiro, Delegado Escolar, Terras de Bouro; José Dantas, comerciante, Terras de Bouro e em representação do Sr. Evaristo Corais, presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro; José Leite Mendes, funcionário aposentado, Terras de Bouro; Joaquim de Oliveira, comerciante, Porto; José Maria Barroso, farmacêutico, Terras de Bouro; Antonino Nogueira Martins, chefe de Secretaria da Câmara, Terras de Bouro; Aquilino Pereira, funcionário aposentado, Terras de Bouro; Alexandre Oliveira, vereador da Câmara, Amares; Capitão Abel Soares Nogueira, Geme, Vila Verde; António Luís Machado, industrial, Caldelas; José António Soares, industrial, Caldelas; Avelino de Oliveira, professor aposentado, Caldelas; António Cancela, proprietário, Vila Verde; Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Verde; Adolfo Gandarela da Silva Vasques, funcionário do Grémio da Lavoura, Vila Verde; Gualdino António Correia, Braga; Vale Rego, Antunes & C.ª Limitada, Braga; Manuel da Costa Figueiredo, Porto; Alfredo Martins Vitorino, Gerente do Grémio da Lavoura, Terras de Bouro.

A missa do 7.º dia pelo chorado morto, que foi sepultado em jazigo de família no cemitério paroquial de S. Pedro de Valbom, terá lugar na igreja da freguesia na próxima terça-feira, 6 de Agosto. — C.

## Quinta de rendimento

formada por duas quintas juntas, denominadas:

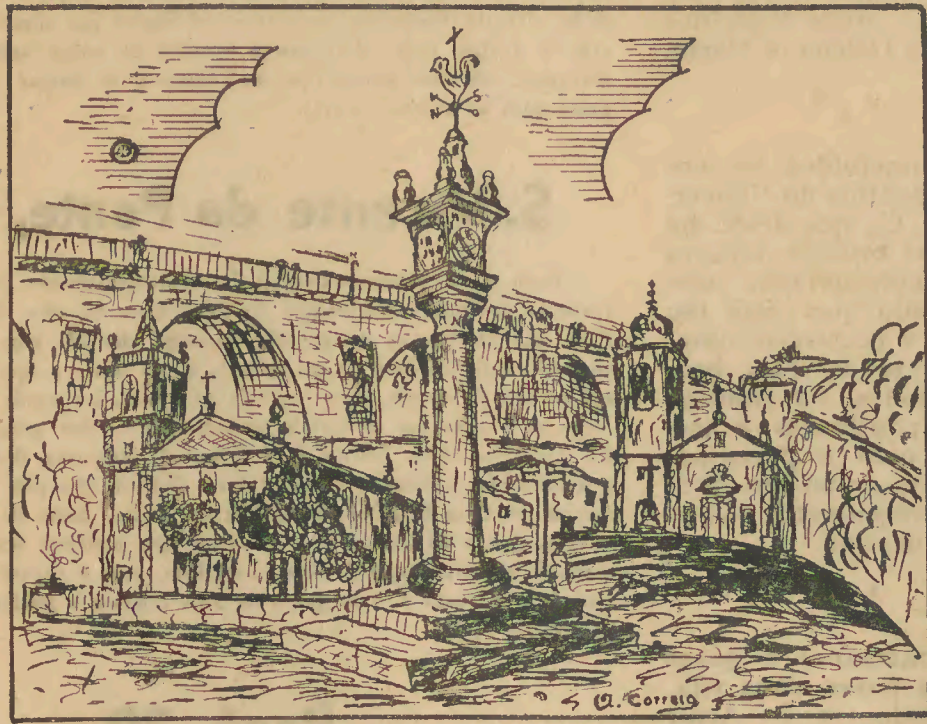
**Quinta do Tojal**, a pagar de renda 7 carros com dezoito razas de cereal, com casa de caseiro e seus anexos, Lagar de Azeite e um moinho que paga 1 1/2 carros, com muita fruta, azeite, vinho e grande área de bravio.

**Quinta de Vila Pouca**, a pagar 9 carros e 29 razas de cereal, com muita fruta, azeite e vinho, e grande área de bravio, e ótima casa de caseiro, facilmente adaptável a senhorio.

Vende-se. Tratar com **FAUSTO FEIO**, solicitador em Vila Verde



# POR TERRAS DE PRADO



## Prado (Santa Maria)

### Ainda a água

Quando da inauguração do Sub-posto da G. N. R. deslocou-se a esta Vila Sua Ex.a o Sr. Presidente da Câmara.

Depois de terminados os actos daquela inauguração, deslocou-se à nossa sala de visitas — Largo Comendador Sousa Lima e acompanhado dos srs. Vereadores e mais entidades que o acompanharam, onde lhe foi demonstrado, com clareza e justificadamente a grande necessidade de que esta Vila, tem de ser abastecida de água.

Foram trocadas impressões acerca da resolução deste momentoso problema, mas dado é que — segundo creio — nada ficou assente em definitivo.

Uns optam por isto, outros por aquilo, e, de concreto, nada. Falta de dinheiro? Talvez sim! Há falta de boa vontade. Talvez, também que sim; e falam nestes termos porque ainda há dias lemos no jornal «Diário de Lisboa», em crónica do seu correspondente em Vieira do Minho, e que passamos a transcrever, com a devida vénia:

— Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedido à Câmara Municipal deste concelho a verba de 32.800\$00 para abastecimento de água à freguesia de Anissó...

Sabem os presados leitores quantos fogos tem aquela freguesia? 71! Será muito. Será pouco, não interessa.

Para um a ligeira elucidação vejamos:

Freguesia de Prado (S. ta Maria), com mais 3.000 habitantes. Sede do Concelho, durante algumas centenas de anos, etc.

Pobre freguesia de Prado que és banhada pelas águas cristalinas do Cávado e que te negam aquilo a que tens direito «A água».

G. M.

### Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, em 21 de Julho: Teresa, filha de José Domingos Pereira de Sousa e de Maria Dias Peixoto, sendo padrinhos Manuel Ferreira de Sousa e Rosa Dias Peixoto; e Mário, filho de Manuel da Silva Araújo e de Maria da Glória Ferraz de Sousa, sendo padrinhos Mário Martins de Lima e Luísa da Silva Araújo.

No dia 27, António, filho de Daniel Quintas e de Rosa Gomes, sendo padrinhos António Cerqueira Peixoto e Maria Quintas Coelho.

## Novo lar

Realizaram o seu casamento, em 20 do passado mês de Julho, na igreja paroquial desta vila, Francisco Dias de Araújo, de 38 anos, viúvo e Maria de Jesus Ferreira da Silva, de 29 anos, solteira, natural e residente nesta paróquia. Foram testemunhas Luís Gonzaga Dias de Araújo e João Ferreira da Silva.

Desejamo-lhes as maiores venturas no Senhor.

## Nas Mãos de Deus

No dia 19 de Julho subia ao céu o inocentinho José Campos Ferraz da Gama, de 7 meses de idade, filho de António Lopes Ferraz da Gama e de Palmira Alves de Campos.

— No dia 28, pelas 22 horas, faleceu o sr. Francisco Alexandrino Dias Gomes, de 37 anos, da G. N. R. de Lisboa.

Esta morte foi muito sentida não só pelo grande número de amigos que o Sr. Gomes contava nesta vila, donde era natural, mas também pela forma tão rápida como foi apanhado.

Tinha chegado a Prado no dia 27, na companhia de sua esposa D. Maria Maciel Duarte Gomes, a passar as férias na sua terra natal. Andava muito bem, muito satisfeito, não se notando o menor sintoma de doença, antes, pelo contrário, parecia vender saúde.

No dia 28 dirige-se para casa de seus pais, depois de viver umas horas alegres junto dos seus amigos. Senta-se à mesa e, com grande espanto de todos, fica instantaneamente, não dando tempo a qualquer socorro, quer material como espiritual.

Ainda chamaram, a toda a pressa, o médico e um sacerdote, mas para encontrar um cadáver.

O seu funeral realizou-se no dia 30, sendo acompanhado do Sr. Tenente e 1.º Sargento da G. N. R. de Braga; 2 praças, também de Braga; do Sr. Comandante do Sub-posto desta vila de Prado; de 3 praças também de Prado; de 1 1.º Cabo de Lisboa, que veio trazer uma coroa de saudade, oferecida pela Companhia a que pertencia o extinto, além de numerosos amigos.

A porta do cemitério foi prestada a guarda de honra por 8 praças e um Cabo da G. N. R. de Braga.

A sua alma foi sufragada com Ofício e Missa, estando presentes 6 sacerdotes.

A toda a família enlutada as nossas sentidas condolências.

Esta morte nos previne, para andarmos sempre preparados porque na hora em que menos o contarmos, Deus nos pedirá contas de toda a nossa vida.

## Parada de Gatim

### Férias

Alegres e bem dispostos chegaram a esta terra para passarem as suas merecidas férias os seminaristas: Francisco Apolinário da Costa Araújo, Domingos Fernandes da Silva e António Araújo Correia. Como conseguiram aprovação nos seus difíceis exames do curso de Filosofia, foram recebidos calorosamente pelas suas famílias e pelos seus conterrâneos. Parabéns.

— Apenas com 15 dias de férias chegou há dias a Parada de Gatim o seráfico, António de Sousa Araújo, colaborador do nosso periódico, aumentando o prestígio de Parada de Gatim com seus apreciáveis versinhos. Fintos estes curtos dias partirá para Varatojo, Torres Vedras, onde passará o seu noviciado da Ordem de S. Francisco de Assis.

— Depois de concluir com aprovação várias cadeiras do Curso Geral do Comércio, regressou a casa de seus pais o estudante, João Augusto Ribeiro Barbosa. Tem muito jeito para versificação e vemos nele um futuro poeta, filho de Parada de Gatim. O Vilaverdense continua à sua disposição e recebe de bom grado os seus inigualáveis trabalhos.

### Ausência

Para Caldela, onde tenciona passar umas três semanas de tratamento, encontra-se a sr.a D. Glória Ferreira da Cunha, esposa do sr. António de Araújo Santana, grande capitalista e membro da junta desta freguesia. Oxalá aquelas termas lhe forneçam a cura desejada.

### Exames

O sr. prof. Domingos Peixoto da Costa apresentou a exame de 3.ª classe os alunos: Manuel da Cunha Carvalho, Plácido de Sousa Fernandes, Hermenegildo Sousa da Costa, Boaventura Duarte Soares, António Ribeiro de Barros, Manuel da Cunha de Sousa Barros, José da Cunha Figueiredo, Francisco da Cunha Figueiredo, José Fernandes Dantas, Alberto Moraes Alves e João de Sousa Fernandes, que tendo ficado todos aprovados merecem os nossos parabéns.

Da 4.ª classe: João da Silva Correia, Avelino Fernandes de Araújo, Manuel de Araújo Queirós e Domingos Barros Grilo. Pelas suas brilhantes provas damos-lhes também os nossos parabéns.

— A sr.a professora de Parada de Gatim, menina Julieta Ester Lopes de Oliveira, no seu primeiro ano de serviço nesta freguesia e como prova do seu bom trabalho apresentou a exame de 3.ª classe as meninas: Maria do Rosário Fernandes Pinto, Rosa de Sousa, Rosa de Lurdes Queirós de Lima, Rosa da Costa Fontes, Maria da Glória Gonçalves Machado e Maria Alice de Oliveira Marques.

Da 4.ª classe as meninas: Maria Júlia Ribeiro Barbosa,

Deolinda Fernandes Dantas e Maria Alice Fernandes. As suas aprovações deixam-nos muito satisfeitos pelo que somos levados a felicitar a jovem professora bem como as meninas e suas respectivas famílias.

### Desportos

Freiriz, 0—Sp. C. Paradense, 12

A turma académica de Parada de Gatim deslocou-se no dia 28 à vizinha e pitoresca freguesia de Freiriz para disputar um desafio de futebol a convite do grupo local.

Os pupilos de Freiriz entraram em campo decididos a dar tudo por tudo para conseguirem um bom resultado, mas o desenrolar da partida desiludiu-os. Já sem esperanças ainda foram bons lutadores até ao fim, parecendo não se conformarem com o resultado, — verdadeira atitude de desportivismo.

A equipa visitante superiorizou-se de longe ao adversário. Com mais resistência física, mais decisão e ampla visão nos passes vertiginosos, desbaratou a defesa contrária e surpreendeu guardião por uma dúzia de vezes.

Os Paradenses têm no seu avançado Costa o jogador mais completo — dinámico, lutador, rápido, decisivo, um verdadeiro gigante. Foi sem dúvida o jogador mais em evidência no campo, cuja afirmação ditam os seus oito tentos.

Ribeiro colaborou muito bem com Costa formando com este um duo dianteiro com rara habilidade, que Apolinário, na linha média, servia, colocando-lhes a óptimas condições.

A defesa, formada por elementos da reserva, esteve muito certa. Silva, na baliza, embora chamado a intervir muito poucas vezes, foi uma utilidade.

Dum modo geral a equipa formou um bom conjunto, vencendo e convencendo.

### Aniversários

A sr.a Maria da Costa, a pessoa mais velha da freguesia festejou no dia 31 o nonagésimo segundo aniversário do seu nascimento. É admirável o seu aspecto físico, a sua boa saúde, que os anos não conseguiram modificar, pois nunca esteve doente.

Ainda hoje suplanta os seus próprios filhos e até mesmo os netos. Com 92 anos come e bebe de tudo e a toda a hora sem sofrer alterações a sua vida normal. Ainda há bem pouco tempo cozinava pela sua própria mão e a sua bebida predilecta ainda é a aguardente.

— No dia 28 o menino José da Silva Correia comemorou a data do seu nascimento. Pertencente a uma família estimada e distinta é a alegria dos pais e o encanto dos irmãos. Os nossos parabéns. — C.

## Escariz (S. Mamede)

### Várias notícias

**Exames** — Em Prado, fizeram o exame de 4.ª classe os alunos desta escola: João Augusto Duarte Vaz, Adelino da Silva Apolinário, Adelino Rodrigues da Silva, Alvaro da Cunha, António Loureiro Dantas, Natália Cerqueira de Melo e Joaquim do Céu dos Santos.

Ficaram todos aprovados. Parabéns aos mesmos e à sua Professora D. Joaquina dos Santos.

**Baptizado** — No mês p. p. recebeu o santo baptismo, nesta igreja, Maria da Conceição, filha de António da Costa Vila-Verde e Maria Adélia Moreira.

**Sanatório** — Para o sanatório de Paredes de Coura, a fim de tratar da sua abalada saúde, seguiu há dias, António Pereira Vaz, do lugar do Xisto.

**Agricultura** — Os milhos foram bastante atacados pela bicha da cana e pelo alfinete que fizeram abrir grandes clareiras no meio dos campos. Presentemente está a sentir-se uma grande estiagem que muito vai comprometer o rendimento das terras que não regam. Os vinhedos também foram

muito atacados pelas conhecidas doenças do milho e oídio que ainda continuam a causar seus estragos. A cultura do centeio e da batata também não corresponderam ao que se esperava.

**Férias** — Está a passar uns dias de férias em casa de seus pais o aluno do 5.º ano do Colégio de Montariol, Manuel da Silva Lopes.

**Candidatos à vida religiosa** — Pretendem ingressar numa Congregação Religiosa os meninos Alvaro da Cunha e Adelino Rodrigues da Silva que há pouco fizeram o seu exame.

Requeru o exame de admissão ao Seminário de S. Domingos o menino Adelino da Silva Apolinário.

Há muitas dezenas de anos que esta freguesia não tem dado vocações. — C.

## Escariz S. Martinho

### VÁRIAS NOTÍCIAS

**Torre sineira** — V a i completar um século que se começou a construção do **torreão** da igreja paroquial, com quatro sineiras. A obra começou no ano de 1857 e terminou no ano seguinte. Era pároco e presidente da Junta o P.º João Alvares de Sousa. A obra de carpintaria foi arrematada pelo mestre João José da Costa, desta freguesia.

Não aparece referência ao mestre pedreiro, nem o quantitativo dos respectivos orçamentos. É natural que esta fosse também da freguesia. A receita necessária foi conseguida por meio de derrama lançada aos parquianos e contribuição das duas Confrarias. A do Senhor concorreu com 27\$000 reis e a da Senhora da Graça com 4\$800 reis, dinheiro dos seus respectivos fundos.

Sinos parece que só existia um. No ano de 1858, ao completar-se a obra, houve um devoto que ofereceu outro sino. Certamente, por grande modéstia, esse benfeitor quis ficar anónimo, pois não lhe foi registado o nome, como merecia.

Passados dois anos, estavam os sinos ambos quebrados. No primeiro de Janeiro de 1878, veio a S. Martinho José António Rebelo da Silva, «Senhor da Fábrica de Fundação de Sinos em a Rua da Ponte da cidade de Braga», a fim de contratar a sua refundição. Os sinos velhos pesavam 280 kilos e os novos ficariam a pesar, o maior — 264 kilos e o menor 103. A quantia ajustada, com a entrega dos sinos velhos, foi de 136\$668 reis. Os novos seriam entregues prontos, praso de três meses e então receberia a importância do contrato que assinou no Livro das actas juntamente com os membros da junta.

**Casa do Povo** — Em virtude da ausência para o Brasil do presidente da Direcção, Joaquim de Almeida, foi feita a convocação dos sócios efectivos, para o dia 28 do corrente, a fim de se proceder à nomeação de novo titular.

**Telefone e sede** — Os dirigentes da Casa do Povo não devem descurar o problema do Telefone e da sede para a mesma. Nenhum destes melhoramentos se pode dispensar e muitas Casas os possuem há muito tempo.

**Baptizados** — Receberam o santo baptismo:

Maria dos Prazeres, f.ª José Joaquim Pereira Viana e Rosa Engrácia Durães; António Baptista, f.º de Albino de Sousa e Maria da Glória de Oliveira; José Joaquim, f.º de Felarmino Cerqueira e Alice Vilela Barbosa da Cunha, e Maria da Glória, f.º de João Varella Correia e Laura de Sousa Lima de Macedo.

**Para o céu** — Em Braga, na Rua da Boavista, em casa dos seus avós, faleceu o menino Carlos Alberto, de 5 meses de idade, filho de José Sidónio da Costa Monteiro e de sua esposa D. Teresa Alice Fernandes Costa Monteiro, professora nesta freguesia, onde ele fora baptizado.

**Desastre** — A tanger o gado atrelado a um estancarios, foi colhido pelo rodado do mesmo o pequeno Benjamim da Costa Barbosa, de 8 anos, filho do nosso amigo Dário Barbosa, que ficou gravemente ferido. Foi imediatamente conduzido ao Hospital de S. Marcos, no carro de seu tio o Sr. Abel Pereira, de Freiriz e aí ficou internado.

**Visitas** — De visita a sua mãe e a passar uns dias de repouso, esteve na Quinta a Sr.ª D. Alcina de Oliveira Primo com seus filhos. — C.

## Cervães

**Bocadinho de... ouro sobre azul!** Acerca de D.º Bernardo: — falou, a 21.710 Vilaverdense — e ... muito bem!

Graças a Deus, por ele ter sido um dos nossos grandes — da «Liga Eucarística» quebra-gelo da frieza religiosa e defesa n.º 1 dos católicos, contra a morte sem sacramentos.

No lindo artigo de Francisco Sérgio, diz-nos Teixeira de Pascois, e muito bem, que o Misticismo é a única poesia verdadeira. Gostei muito destas boas palavras, bem como disto que, da sua «vida viva» — disse o sr. Cardeal Cerejeira: o que importa não é viver muito, é viver bem.

A vida só é bem vivida, não tanto pela sua duração, como pela elevação que atinge por uma plena espiritualidade que a torne um exemplo a seguir, visto ser certo este arrastar, convencer, criar adeptos, valer cem por cento muito mais do que a palavra falada ou escrita.

Não sei se é de D. Bernardo de Vasconcelos, se de alguém que a escrevesse a respeito dele, depois da sua santa morte, esta apreciada poesia: — Antes da morte, a vida, depois da morte, o Céu, — ó morte, foste vencida, — forte poder te venceu!

No mesmo dia em que recebi O Vilaverdense a falar sobre D. Bernardo, recebi o número de 20.7.º do Correio do Minho com uma minha correspondência, também, como esta de Cervães, dizendo que os tríduos deviam iniciar ou terminar, bem como as missões, jubileus das almas etc., por um sermão no Cemitério, nossa morada última e definitiva, que é frequentada de menos por quem pensa de mais na vida.

Até seria bonito e útil visitarmos os nossos entes queridos todos os dias de missa e de comunhão, — penso eu! Mas visitar e orar, pela alma dos que precisam das nossas preces.

Dar-me-eis razão, e toda, quando lá estiverdes, o que já tardou mais, ou pode ser em breve.

Tenha a palavra — a Acção Católica, desde os seus dirigentes leigos, até aos srs. Padres. C. Bancelar.

## Oleiros, 29

Muitos assinantes do «Vilaverdense» assinam-no por causa das notícias do seu concelho e sobretudo da sua freguesia; isto principalmente quanto aos que estão ausentes.

Eis o motivo porque ainda nos temos continuado a sacrificar escrevendo as pobres crónicas desta freguesia. É por causa de vós, caros amigos ausentes, para que não percais o amor à terra que vos viu nascer mas antes mais e mais a amais e tenhais devoção a Nossa Senhora do Alívio assinando o seu jornal. Se não fôsseis vós nada se escrevia porque os que *nada fazem* estão sempre dispostos a criticar os correspondentes e articulistas. Pena é que esses *sabichões* não

(Continua na 5.ª página)



## Ciclo Litúrgico

Oitavo domingo depois do Pentecostes

### Evangelho

Dizia também (Jesus) a seus discípulos: Havia um homem rico que tinha um feitor; e este foi acusado, diante dele de ter dissipado os seus bens. E ele chamou-o, e disse-lhe: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração; porque não mais poderás ser (meu) feitor. Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cayar não posso, de mendigar tenho vergonha. Sei o que hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, haja quem me receba em sua casa. Tendo chamado, pois, cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? E ele respondeu: Cem cados de azeite. Então disse-lhe: Toma a tua obrigação, senta-te depressa, e escreve cinquenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe (o feitor): Toma as tuas letras, e escreve oitenta. E o senhor louvou o feitor iníquo, por ter procedido prudentemente; porque os filhos deste século são mais hábeis na sua geração que os filhos da luz.

Portanto eu vos digo: Graçai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos.

### Comentário

Ponderemos bem estas palavras do Divino Mestre: "dá-me contas da tua administração".

Não somos senhores da vida. Esta veio-nos de Deus e, portanto, não podemos dispor dela como nos apraz.

Temos de dar conta. A quem?

Ao criador e senhor de tudo quanto existe.

Por este motivo os nossos actos têm sempre um destino: bom ou mau.

Se se orientam para Deus, e se a recta intenção os informa, os nossos actos terão a coroa da glória.

Quanto cristãos que supõem que podem fazer o que lhes apraz como se Deus lhes não pedisse contas dos seus actos. Não pode ser.

Dá-me contas da tua administração é uma frase terrível que nos obriga a defender a honra, a respeitar o próximo, e, ainda, ver só deante de nós a Lei de Deus.

Procuramos salvar-nos, tendo sempre, deante de nós, as palavras maravilhosas do evangelho de hoje: "Dá-me contas da tua administração".

Que Nosso Senhor veja em nós administradores sérios e dignos da honra que nos confere: filhos de Deus e herdeiros da Glória.

Nono domingo depois do Pentecostes

### Evangelho

E, quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Se ao menos neste dia, que te é dado, tu conhecesses ainda o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque virão para ti os dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão por todos os lados; e derribarão por terra a ti e aos teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra; porque não conhecestes o tempo da tua visita.

E, tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam nele, dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração; e vós fizestes dela um covil de ladrões.

E todos os dias cusinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os chefes do povo procuravam perdê-lo.

### Comentário

Nosso Senhor tinha pela cidade de Jerusalém grande estima e carinho. Apesar deste amor extraordinário não poupou a cidade deicida, e, portanto, condenou-a.

Apesar da condenação, o Senhor chorou sobre a infeliz cidade, facto que revela bem quanto Nosso Senhor amava a cidade deicida.

Lágrimas do Senhor e condenação duma cidade!!!

Esta autêntica e formidável. Alguém perguntará: se Jesus chorou tinha pena, e se tinha pena, por que razão é que não salvou a cidade?

A resposta é muito simples. Dá-a S. Agostinho: Deus que nos fez sem nós não nos salva sem nós.

Este é que é o problema. Nosso Senhor não força a vontade de cada um. O homem é livre, e, vivendo na sua liberdade, deve procurar o meio mais eficiente para, dentro da sua liberdade, servir só a Deus.

Jerusalém não quis servir a Deus. Quis-se divertir, e o resultado foi a destruição e a ruína.

Todos nós devemos esforçar-nos por que a graça do Senhor, descendo sobre nós penetre, germine, engrandeça e prospere.

## CRUPOS de REGA

Salve o seu milho, o vinho e as videiras, comprando o GRUPO DE REGA na Casa

SANTOS DO BOM RETIRO, em VILA VERDE.

Possui em armazém, os melhores motores em bombas, a preços excepcionais.

A Casa Santos não engana lavradores. Demorar a compra é ver desaparecer os produtos deste ano agrícola.

## A madressilva e o moranguero ao serviço da nossa saúde

A madressilva, planta muito conhecida, tem propriedades medicinais que não são para desprezar.

A casca fresca e as folhas preparadas em infusão de 10 gramas por litro de água, são diuréticas, usando-se assim também na hidropisia, gota, areias na bexiga e ingurgitamentos do fígado.

As flores secas, em co-

zimento ou tisana, empregam-se contra tosses, constipações, asma e catarrhos.

A raiz do moranguero provoca as urinas e depura o sangue. Prepara-se um decocto com 25 gramas de raízes por um litro de água, e tomam-se algumas chávenas durante o dia, para combater as inflamações de bexiga, areias, gota e afecções da pele.

As folhas, na mesma dose, mas preparadas em infusão, usam-se nas diarreias (para tomar) e nas anginas (para gargarejar).

Os morangos, fruto do moranguero, são estimulantes e diuréticos, e muito úteis aos gostosos, reumáticos e aos que tenham areias.

Bba vinho «ROYAL» que não tem rival

J. A. Fernandes

BRAGA

EM VILA VERDE  
Pastelaria Bar-Vilaverdense

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

DOÇARIA  
LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

## Por terras do Pico de Regalados

Na segunda metade do mês de Julho sentiu-se calor intenso nesta região e ao mesmo tempo fortes rajadas de vento, concorrendo tudo isto para fazer desaparecer algumas nascentes de água e diminuir outras.

Esperamos que Deus mande a chuva necessária para fertilizar os nossos campos que na maior parte ainda dariam o fruto desejado, se o Senhor nos atendesse.

De Sande — No dia 14 do passado mês de Julho foi baptizado na igreja paroquial o menino Serafim Lomba da Silva, filho de Augusto da Silva e Angelina da Silva Lomba, residentes no lugar da Terra Nova desta freguesia. Foi padrinho Serafim da Silva Lomba e madrinha sua mulher Aurora Alves de Oliveira, residentes na freguesia de Coucieiro.

— No dia 21 do mesmo mês de Julho foi baptizada a menina Deolinda das Dores Ferraz da Rocha, filha do nosso amigo Manuel Araújo da Rocha e Delfina de Azevedo Ferraz.

Foram padrinhos Agostinho da Silva Ferraz e Maria Olímpia de Araújo, respectivamente avô materno e avô paterna. E a segunda bênção de Deus para este lar onde se cumpre a lei da moral cristã. A primeira filhinha que nasceu em Lisboa, voou para o céu e lá está a pedir ao Senhor pelos seus bons pais que tanto se sacrificaram para lhe conservar a vida.

Oxalá que esta nova filha seja um dia digna continuadora da honestidade e honradez de seus estimados pais.

Mais dois emigrantes — No dia 31 do passado mês de Julho embarcaram, no Vera Cruz, em direcção ao Rio de Janeiro os nossos amigos Secundino Barbosa de Brito e João Fernandes do Rego. Vão para melhorar as condições económicas das respectivas famílias.

Deus permita que um dia voltem à sua terra e que não se esqueçam das suas esposas e filhos que ficam a pedir ao Senhor pela boa viagem e prosperidades daqueles que se ausentaram.

De Gomide — No dia 21 do passado mês de Julho realizou-se nesta freguesia uma festa em honra do Santíssimo Sacramento e da Senhora das Candeias para cum-

prir uma promessa do nosso amigo José de Sousa Cerqueira e de sua esposa, sr.a Laurinda da Silva Gouveia. De manhã houve missa cantada, sendo celebrante o nosso estimado pároco, e nela tomou parte activa o brioso grupo da nossa terra que mais uma vez mostrou a sua competência na encantadora arte dos sons. Na altura própria da missa foi pregado o sermão do Senhor e às 3 horas da tarde rezou-se o terço e foi pregado o sermão em honra de Nossa Senhora das Candeias.

De Barros — Na igreja desta povoação realizou-se no dia 14 do passado mês de Julho uma festa em honra do glorioso S. Bento que se venera nesta mesma igreja.

Houve missa solene com sermão em honra do Santo, pregado pelo nosso pároco que foi ouvido com agrado geral dos numerosos ouvintes.

Outra festividade — No dia 28 do passado mês de Julho também se realizou na mesma igreja outra festa em honra de Nossa Senhora para cumprir uma promessa dum filho desta terra.

Nestas duas festas ouviu-se o potente alto-falante de Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Yade, que mais uma vez deliciou os ouvintes com as suas músicas escolhidas de harmónio com a legislação em vigor. — (C.).

## Oleiros

(Continuação da 4.ª página)

façam ao menos o mesmo para bem do jornal de Nossa Senhora do Alívio que é o nosso querido «Vilaverdense». Mas não admira porque já os antigos diziam: «quem fez a casa na praça a muito se aventurou...» e o nosso povo também diz que «voz de irracional não chega ao céu».

Gostas de novidades?

Aí vão elas, porque novidades são.

Casamento — Uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio, no dia 21, António Dias Cachetas e Maria Gonçalves, e no dia 28, Francisco Granja Dantas e Rosa Ferreira Martins.

— Com o fim de dar vista aos cegos, pedimos licença para transcrever algumas linhas de uma carta que o nosso bom amigo e distinto aluno do Seminário-convento da Portela, dos Padres Franciscanos, em Leiria, Frei Luís Filipe Pojeira Dias, que dentro de poucos anos esperamos em Deus ver subir os degraus do altar, nos escreveu e hoje mesmo recebemos:

«Das notícias que meu irmão me deu aí da terra aquela que mais me agradou foi a fundação do «Vilaverdense». Apesar dessa notícia me chegar tarde, pois já se publica há dois anos, causou-me íntima satisfação e uma certa vaidade. Mas não fui o único a empavonar-me com o «Vilaverdense»; até o nosso porteiro, natural de Vila Verde, não cabia em si de contente quando lho mostrei, e passou-me logo 25\$00 para a mão para assinar o referido jornal. Envi-os a V. para arranjar o jornal ao homenagem, favor que eu em nome dele agradeço. Oxalá que o jornal possa contar sempre com a boa vontade e ajuda material da boa gente da nossa terra para que o «Vilaverdense» continue, viva, e dentro dessa existência progrida sempre mais».

Esta notícia dá-nos três grandes lições: a assinatura com o pagamento adiantado como todo o bom assinante deve fazer, o amor à terra natal e ao jornal que conta as suas novidades, e ainda que para conseguir novos assinantes, a maior parte das vezes, basta mostrá-lo aos confratérios.

Obrigado, amigos; muitas felicidades e que Nossa Senhora do Alívio vos cubra de bênçãos.

Festa — Quando o «Vilaverdense» chegar à mão dos assinantes estará a efectuar-se a festa estatutária da antiquíssima e única confraria desta terra — a confraria de Nossa Senhora dos Anjos.

Constará, no sábado, do costumeado aniversário de dez sacerdotes com confissão de todos os numerosos irmãos, missa de requiem cantada e officio, e no domingo a festa solene abrihantada pela Banda de Cervães que nestas duas últimas semanas continuou a agradecer muito ao povo que acorreu às três freguesias onde se foi exhibir para louvor dos santos em cujas festas tocou a saber, S. Bento de Cerdal, Valença, Santiago e Santa Justa, respectivamente em Aldreu e Igreja Nova, Barcelos; e para honra e bom nome da sua terra — Cervães.

Os nossos parabéns e que seja cada vez mais e melhor.

Povo de Cervães, pelas vezes que a vossa antiquíssima banda já saiu a honrar a vossa terra e pela maneira como tem honrado o nome de Cervães já vedes que era um verdadeiro crime tê-la morta ou agora o seria não ajudar e amar idolatramente a banda e os seus atletas, os músicos que se sacrificam por tocar boa música e que são a honra da vossa terra.

O povo de Braga uniu-se para fazer subir e manter o seu Clube na Primeira Divisão, embora com o sacrifício de muito dinheiro e canseiras. Vós fazei o mesmo para que o vosso Clube, que é a vossa secular banda de música, suba mais e mais em perfeição, até que em breve se possa dizer que está no número das que se podem chamar da primeira divisão.

Avante por Cervães e pela sua banda. — (C.).

## Prado (Santa Maria)

# DA ULTIMA HORA

Manuel Pereira Lima

Foi com profunda consternação que tivemos conhecimento da morte deste nosso amigo e grande benfeitor da sua terra, ocorrida às 8 horas do 2 do corrente.

Todos o estimavam e o acompanhavam na sua prolongada doença que o impossibilitou de comunicar com os seus amigos, privando-o, como é do conhecimento de todos, do uso da fala e das suas faculdades mentais. A cada momento se perguntava pelo seu estado de saúde, tal o interesse pela sua preciosa existência, mas a doença terrível que dele se apoderou não consentiu que tivéssemos a ventura de o vermos por mais tempo entre nós.

Com a sua morte, desaparece uma das grandes figuras desta Vila de Prado. Grande na sua vida — foi sempre um homem de bons costumes, muito exemplar, com as mãos sempre abertas para atender a tantos famintos e desprotegidos da sorte que a ele se dirigiam; sempre pronto a colaborar com o seu pároco em todos os grandes empreendimentos, etc.. E, como remate e prémio do bem praticado, será também grande no céu, onde o Rei da Glória o cingirá com a coroa da justiça.

O seu funeral realizou-se ontem (sábado), às 10 h. com exéquias solenes em sufrágio da sua alma.

A família do querido morto as nossas sentidas condolências.



Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

## Os Milagres do Pensamento

Julgam muitas pessoas que é perigoso entregarem-se aos sonhos sugeridos pela imaginação porque assim se tornam pouco práticos.

Contudo a faculdade da imaginação é tão sagrada como as demais faculdades, foi-nos dada por desígnio divino, para podermos lançar um olhar às realidades intangíveis.

A imaginação permite-nos viver no ideal até quando temos de trabalhar num meio desagradável.

A nossa imaginação deixa-os entrever às gloriosas realidades que nos esperam: torna-nos evidentes as coisas que em nós são possíveis.

Erguer castelos no ar não deve, pois, ser considerado como inútil e nocivo passatempo.

Começamos por erguer castelos no ar dentro da subconsciência, e damos-lhes depois corpo nos nossos desejos, tornando-se eles por fim realidades.

Todo o edifício real, todo o lar, começou por ser um dos seus castelos.

O sonho legítimo é criador. Dá realidade ao desejo aquilo que desejamos e esperamos. Todo o edifício é fatalmente construído sobre a planta dum arquitecto. E' depois feito primeiro mentalmente. O arquitecto, vê, através da planta, o edifício perfeito e belo real.

Tudo o que nos sucede na vida foi criado primeiro dentro da nossa mentalidade. Assim como o edifício é em todos os pormenores, uma realidade no espírito do arquitecto, antes de se ter posto no chão uma só pedra, assim nós, mentalmente, criamos o que mais tarde há-de ser uma realidade nas nossas obras.

O Criador não teria posto em nós, o legítimo desejo duma vida maior, mais completa dum desenvolvimento integral de todas as nossas faculdades a aspiração à imortalidade, se não houvesse uma realidade que lhe correspondesse.

Nada prejudica mais a raça humana do que a falta de confiança implícita, inabalável na fonte de todo o bem. Deveríamos viver tão relacionados com essa Fonte Infinita como o filho vive relacionado com os seus pais.

Um jovem que entra na vida com o desejo de triunfar não deve dizer consigo: Desejaria muito conseguir algo, mas a profissão que escolhi é tão espinhosa que tinha medo de me enganar. Contudo trabalharei o melhor possível: talvez possa triunfar.

Moço que assim fala e o quer, nunca obtém mais do que medíocres resultados.

Uma pura verdade é que os outros estimam-nos não pelo que dizemos, mas pelo que somos. Podemos dizer tudo que quizermos, mas as pessoas julgam-nos pela impressão que nelas deixa a irradiação da nossa personalidade.

Um médico especialista em doenças nervosas declarou que acabou de descobrir um novo remédio para as ideias negras. Aconcelha ele aos tristes que tentam sorrir em todas as circunstâncias, que façam por se rir, mesmo que se sintam mal dispostos.

«Sorri — diz ele — con-

tinuai a sorrir não deixeis de sorrir; tentai levantar os cantos da boca. Vereis como isso vos livrará do mau humor».

Esse médico demora os os doentes no consultório e obriga-os a sorrir, primeiro mecânicamente, fazendo-os levantar os cantos da boca.

A consciência de que temos em Deus a vida, o movimento e o ser, há-de elevar maravilhosamente o nosso poder.

Um pedaço de ferro magnetizado pode levantar outro pedaço de ferro que tenha oito vezes o peso daquele.

Um homem, em contacto com o Princípio Divino, magnetizado pela consciência da sua união com a grande força criadora do universo em comunhão com o Onnipotente, tem muitas vezes o poder que possui o homem que só depende das suas pobres forças.

A' noite, antes de vos deitardes, recolhei-vos um pouco. Ficai tranquilamente sentados e sonhai ao sabor do vosso coração. Não vos assuste a vossa capacidade a tal respeito, porque o povo que não tem visões morre.

Não vos foi dado em vão a faculdade de sonhar. Detrás dela abriga-se uma realidade.

## Pensamentos seleccionados

\* Só há um meio de viver no passado e no futuro: é guardar lembranças e sonhos.

Celho Neto

\* A arte revela tão fundo o nosso ser, que nos faz conhecer melhor a nós mesmos do que nos conhecemos pela inteligência e pela consciência.

Guerra Junqueiro

\* Os erros são proveitosos, quando nos educam.

Antero de Figueiredo

\* O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve.

P. António Vieira

\* As horas mais tristes da existência são as das desilusões sentimentais. Os dias mais alegres são os de verdadeira saúde. Tudo mais efémero.

A. Austregesilo

\* Neste mundo até a alegria traz lágrimas aos olhos.

P.e Sena Freitas



O melhor café é o do Brasil

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 2104

BRAGA

## Carta ao Director

Rio de Janeiro, 13-7-57

Venho por intermédio desta, pedir para que me conceda um pequeno espaço no nosso jornal e publique o que abaixo exponho escrupulosamente.

Eu um Vilaverdense do lugar de Estrumil, freguesia de Santa Marinha de Oriz, residente no Rio de Janeiro (Brasil), saúdo o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Dr. António dos Santos Ferreira, pelo grande progresso que tem desenvolvido no nosso concelho.

Segundo lemos no nosso jornal, grandes homenagens lhe foram prestadas por todo o Município, pelos relevantes serviços prestados no seu elevado cargo público.

Sendo nós patriotas, ao mesmo tempo bairristas acalorados, não podemos resistir ao desejo de manifestar os nossos modestos mas sinceros aplausos, pelo tino e sabedoria, com que S. Ex.cia tem governado o nosso concelho.

Obras de vulto se têm realizado, e outras em vias de ser realizadas. Dados os grandes benefícios que se têm feito sentir por todo o concelho, estou certo de que S. Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara dotará o nosso querido lugar, com um posto de ensino misto, aonde meninos e meninas aprendam os primeiros rudimentos de instrução, o que será, sem dúvida um melhoramento de grande alcance para os seus modestos habitantes. Pelas distâncias e péssimos caminhos, a maior parte dos meninos, ficam analfabetos, e as meninas em geral, com raríssimas excessões, não conhecem as primeiras letras do A. B. C.

É triste essa situação, e de grande sofrimento para os pais, verem os seus filhos de tenra idade, fazerem sacrifícios superiores às suas posses, pois como acima disse, os caminhos são péssimos e perigosos, por onde as crianças são obrigadas a passar: são desertos e na estação de inverno, vagueiam lobos e cães raiosos, temporais de neve e vento, formando por vezes grandes correntes de água.

É por eu ver o que passei na minha infância quando frequentava uma esco-

la no lugar de Baixo da minha freguesia, com grandes sacrifícios para meus pais e para a minha saúde. Saía de manhã e regressava à noite, com um pequeno almoço, para aprender alguns rudimentos da instrução primária, e já me sentia cansado.

São essas reminiscências da minha infância que me fazem sentir todo o sofrimento das crianças da minha terra, para adquirir alguns conhecimentos duma precária instrução. E' lamentável que a Junta da minha freguesia não tenha tomado as devidas providências para que fosse construído, no dito lugar de Cima, um posto mixto, onde meninos e meninas pudessem fazer seus estudos das primeiras letras.

Já há muito que está criado um posto para este lugar, e por falta de crianças não é, mas tais dificuldades têm sido criadas que até hoje ainda o não conseguimos. E qualquer iniciativa que o lugar tome por si a esse respeito, tem sido frustrada por quem tinha o dever de animar, acoroçoar e até auxiliar. E' esse o motivo que, confiantes na generosidade e, espírito de alta compreensão, do Sr. Presidente da Câmara Dr. António dos Santos Ferreira, venho por este meio pedir, rogar em meu nome, e de todos os meus conterrâneos, aqui e aí residentes, para que esses obstáculos sejam removidos e vejamos realizada essa nossa justa e sincera aspiração, e todos nós lhe ficaremos eternamente gratos.

Pois sabemos que S. Ex.cia com atitudes claras, decisivas e serenas, recebe todos no seu cargo público, com a mesma lhanheza de trato, procura resolver as dificuldades que lhe apresentam, não quebrando os princípios, mas harmonizando-os.

Pedimos benevolência para o modo como expressamos os nossos sentimentos, pois como dissemos acima, a nossa cultura é pouca, mas animou-nos a pureza dos princípios que defendemos.

Dado a publicidade desta, Senhor Director nos consideramos de V. Ex.ª gratos amigos e obrigados.

António Dias

## Eu... O que Sou?...

Eu sou, do peregrinar, o triste nada,  
Eu sou, orvalho exposto ao sopro ingente!  
Eu sou contraste dessa luz fulgente  
Que raia nas primícias d'alvorada!

Eu sou o nada amesquinhado e triste.  
Eu sou comparsa duma irmã «saúde!»  
Eu sou o trevo da infelicidade,  
Eu sou aquilo em que a dor consiste!

Eu sou aquele a quem o céu fadou  
Pró sofrimento e prá dor pungente!  
Eu sou alguém que vive? — Já não sei!...

Mas... sou alguém que vive! Oh, vivo sou,  
Pois que ninguém eu sou, mas eu sou crente,  
E a Deus, tudo o que é esp'rança eu entreguei!

«Gota d'orvalho»

## De longe e de perto

O sr. Presidente da República visitou oficialmente os Açores.

Houve um violento tremor de terra no México, no passado dia 28.

No dia 28, três convidados que regressavam de uma boda encontraram a morte num desastre de automóvel.

Foi assassinado na Guatemala o presidente da República, Castillo Armas. O assassino foi um elemento da guarda presidencial, ligada ao comunismo internacional.

No Japão têm havido inundações catastróficas, que provocaram 568 mortes, 420 pessoas desaparecidas e ficaram 33.000 pessoas sem lar.

O Benfica, que tem feito brilhante figura no Brasil, ganhou ao Palmeira por 3 a 0, e perdeu inesperadamente com o Sporting da Baía por 4 a 1.

A Tunísia proclamou a república.

A derrocada de uma casa, no Cairo, provocou a morte de 62 pessoas.

A China está também sujeita a graves inundações.

Israel ameaça tomar energias medidas se as Nações Unidas não reagirem imediatamente contra as constantes violações do armistício por parte da Síria.

Do dia 1 a 18 de Agosto, vai disputar-se a volta a Portugal, em bicicle-

ta, com 19 etapas.

A instituição americana «Ford» entregou 19 milhões de dólares a centros de cultura católicos.

No dia 25, a temperatura, na cidade do Porto, atingiu 34,8 graus à sombra, estando todo o país debaixo de forte estiagem.

As cheias do Danúbio ameaçam a Eslováquia e inunda povoações da Austria.

O descarrilamento do rápido Nice-Paris causou vinte e quatro mortos.

No dia 24, efectuou-se a nona explosão experimental nos Estados Unidos.

As inundações no Rio Amarelo provocaram mil mortos e deixaram sem abrigo um milhão de pessoas.

Os americanos votaram 3.116.833 dólares para auxílio ao estrangeiro, cerca de 21 milhões e 100 mil contos.

Alegrem-se os amigos do vinho, porque o 4.º Congresso Mundial de Gerontologia, em Merano, ouviu dois médicos defenderem que o vinho era um óptimo remédio contra a velhice e contra a artéria-esclorose.

Diz-se que a viagem à lua só será possível daqui a 50 anos.

O senhor Vardraugh de 105 anos casou-se no dia 19, em Crosset (Arkansas) com Júlia Gilen de 75 anos.

## Boas Lembranças

\* O repouso é um meio eficaz para combater, em parte, qualquer enfermidade e melhorar o estado geral, que se encontra fatigado pelo trabalho.

\* Para a limpeza da pele deve usar-se sabonetes que não irrisem, à base de lanolina ou coco.

\* Deve-se escolher uma alimentação equilibrada, sempre a horas regulares, evitando bebidas alcoólicas ou excitantes.

\* No lavatório, deve haver sempre metade de um limão, dentro da qual se esfregam os dedos, após a lavagem. Isto beneficia em grande parte as pontas dos dedos e as unhas.

\* Um creme aplicado todas as noites, contribuirá para as mãos se tornarem macias e com bonito aspecto.

\* A cebola comida crua estimula as funções do cérebro, actuando sobre os cabelos, dando-lhe um aspecto brilhante e cheio de vitalidade.

\* O barulho por assunto que várias vezes se podia evitar, se houvesse um pouco de compreensão, serve só para levantar atritos e descontrolar o sistema nervoso das pessoas.

## Alívio

Movimento religioso durante o mês de Julho

Neste mês foi este Santuário visitado por muitos devotos de N. S.ra do Alívio, vindos de Guimarães, Fafe, Riva d'Ave, Pavidém, S.to Tirso, Fimalicão, Porto, Arcos de Valdevez, Barca, Ponte do Lima, Barcelos, Viana, Vizela, Lisboa, S. Torcato, Póvoa de Lanhoso, Caldelas, Póvoa de Varzim, Amarante, S. Bento da Porta Aberta, Braga e Terras de Bouro. Também aqui vieram váriosromeiros de crianças das freguesias de Vila Verde, Loureira e Soutelo. No dia sete houve aqui uma missa cantada, sendo a parte coral desempenhada pelas meninas Maria de Sousa Machado, Maria José de Sousa Machado, Maria Fernanda Dias Gomes, Maria Aurora Fernandes Soares, Albertina Pereira de Sousa, Palmira Bastos de Araújo, Maria do Rosário Fernandes Pereira e Maria Aurora Pereira Gomes, estando ao harmónio o sr. José de Oliveira e Silva.

Merecem parabéns estas meninas pela perfeição com que se houveram, deixando nos ouvintes vontade de que isto se repita o mais breve possível.

O REITOR